

-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --

Não é a paz que lhe interessa. Eles se preocupam é com a ordem, o regime desse mundo.

O problema deles é manter a ordem que lhes faz ser padrões. Essa ordem é uma doença em nossa história.

Para nós a terra é uma boca, a alma de um búzio. O tempo é o caracol que enrola essa concha. Encostamos o ouvido nesse búzio e ouvimos o princípio, quando tudo era antigamente.

A guerra nunca partiu, filho. As guerras são como as estações do ano: ficam suspensas, a amadurecer no ódio da gente miúda.

Mia Couto. *O último voo do flamingo*. Lisboa: Editorial Caminho, 2013 (com adaptações).

Acerca de aspectos semânticos e gramaticais do texto precedente, julgue os próximos itens.

- 41 O trecho “Encostamos o ouvido nesse búzio” (terceiro parágrafo) está em sentido denotativo.
- 42 Embora o verbo **partir** seja polissêmico na língua portuguesa, ele está empregado com um sentido específico no último parágrafo do texto, significando ir-se embora.
- 43 No trecho “Não é a paz que lhe interessa” (primeiro parágrafo), o vocábulo “que” desempenha a função sintática de complemento direto da forma verbal “interessa”.
- 44 No segundo parágrafo, o vocábulo “problema” foi empregado no sentido de disfunção, perturbação, defeito, imperfeição, falha.
- 45 Observa-se o uso de prosopopeia no trecho “a terra é uma boca, a alma de um búzio” (terceiro parágrafo).

Espaço livre

Ela me incomoda tanto que fiquei oco. Estou oco desta moça. E ela tanto mais me incomoda quanto menos reclama. Estou com raiva. Uma cólera de derrubar copos e pratos e quebrar vidraças. Como me vingar? Ou melhor, como me compensar? Já sei: amando meu cão que tem mais comida do que a moça. Por que ela não reage? Cadê um pouco de fibra? Não, ela é doce e obediente.

Essa moça não sabia que ela era o que era, assim como um cachorro não sabe que é cachorro. Daí não se sentir infeliz. A única coisa que queria era viver. Não sabia para quê, não se indagava.

Eu poderia resolver pelo caminho mais fácil, matar a menina-infante, mas quero o pior: a vida. Os que me lerem, assim, levem um soco no estômago para ver se é bom. A vida é um soco no estômago.

Clarice Lispector. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, a respeito de aspectos linguísticos e semânticos do texto apresentado anteriormente.

- 46 No primeiro parágrafo, existe uma relação de sinonímia entre os vocábulos “raiva” e “cólera” (quarto e quinto períodos, respectivamente).
- 47 As orações que aparecem no trecho “Ela me incomoda tanto que fiquei oco” (primeiro parágrafo) estão coordenadas entre si, expressando a segunda oração uma justificativa sobre a primeira.
- 48 No terceiro período do primeiro parágrafo, composto por subordinação, o segmento “tanto mais me incomoda” corresponde à oração principal e o trecho “quanto menos reclama” classifica-se como oração subordinada adverbial proporcional.
- 49 Em “Como me vingar? Ou melhor, como me compensar?” (primeiro parágrafo), a substituição do primeiro ponto de interrogação por vírgula prejudicaria a coerência das ideias veiculadas no texto e a sua correção gramatical, mesmo que feitos os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas no novo período resultante.
- 50 O último parágrafo do texto constrói-se com base em metáforas e hipérboles.
- 51 Predomina no texto a função referencial da linguagem.

Estar com aquela turma me fez refletir sobre o mito da sustentabilidade, inventado pelas corporações para justificar o assalto que fazem à nossa ideia de natureza. Fomos, durante muito tempo, embalados com a história de que somos a humanidade. Enquanto isso — enquanto seu lobo não vem —, fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza.

Ailton Krenak. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Julgue os próximos itens, relativos a aspectos gramaticais do texto precedente.

- 52 A oração “Tudo é natureza.” forma um período simples cujo sujeito é um sintagma adverbial.
- 53 O segmento “Estar com aquela turma” (primeiro período) desempenha a função sintática de sujeito.
- 54 Em “à nossa ideia de natureza” (primeiro período), é obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “à”.

Nas últimas semanas, comecei a estranhar a incidência de palavras como sofrência, refrescância e picância no vocabulário das pessoas. Referiam-se respectivamente a sofrimento, refresco e picante. Não que estivessem erradas.

O fato é que palavras antes nunca usadas estão entrando no nosso dia a dia como se não pudéssemos mais passar sem elas. Quem terá sido o primeiro a falar esta ou aquela? Como elas se propagaram? Ninguém estranhou ao ouvi-las? Ou fez de conta que sabia do que se tratava? Eis algumas: bichectomia, cleptocracia, criptoassalto, despolarização, ecocídio, economocrata, hipergamia, hipomania, homoeomorfo, jogoteca, labioplastia, ludopatia, microagulhamento, microfocagem, nepobaby, ninfoplastia, pornotortura, probiótico, reflexologia, reformômetro, subótimo, supramáximo, tiktokização, tocofobia...

Colhi todas essas palavras nos jornais dos últimos 30 dias, em textos que não se deram ao trabalho de defini-las. Note bem, todas são plausíveis, têm formação perfeita, e basta conhecer seus componentes para captar seu significado. Mas que são esdrúxulas, são.

Confesso que boiei em algumas palavras e, ao ir ao dicionário, me surpreendi. Aliás, é o que lhe acontecerá se você for buscar o significado de, digamos, bichectomia, homoeomorfo ou ninfoplastia. Mas quero ver se algum deles nos dirá a definição de aruspicatório, carboxiterapia, criolipólise, fotoblastia, incretinomimético, mastócito, melasmítico, microbiota, lipocavitação, orofacial, picossegundo, tecarterapia e tranexâmico.

Ruy Castro. **Bichectomia, homoeomorfo e ninfoplastia**.
Internet: <folha.uol.com.br> (com adaptações).

De acordo com as ideias veiculadas no texto precedente e considerando suas características linguístico-discursivas, julgue os itens a seguir.

- 55 Tanto em “ouvi-las” (quarto período do segundo parágrafo) quanto em “defini-las” (primeiro período do terceiro parágrafo), a forma pronominal “las” retoma, sintaticamente, o mesmo referente.
- 56 O autor destaca questões relacionadas aos inadequados processos de inovação lexical da língua portuguesa no Brasil, a partir de termos utilizados em textos da mídia nacional.
- 57 No terceiro parágrafo, o conectivo “Mas” estabelece uma relação de contraposição entre os períodos que estão por ele ligados.
- 58 Considerando a função sociocomunicativa e o canal de circulação do texto, além de suas características discursivas, é possível concluir que o texto se configura como um exemplar do gênero textual crônica.
- 59 No trecho “Confesso que boiei em algumas palavras e, ao ir ao dicionário, me surpreendi” (primeiro período do último parágrafo), evidencia-se um tom de coloquialidade no discurso do enunciador.

“Você é espírita, Fernando? Então como é que você me pergunta o que eu faço às três horas da tarde? Às três horas da tarde sou a mulher mais exigente do mundo. Fico às vezes reduzida ao essencial, quer dizer, só meu coração bate. Quando passa, vem seis da tarde, também indescritíveis, em que eu fico cega”. (Carta de Clarice Lispector a Fernando Sabino em 19/6/1946)

“De certo modo, você me dispensa de escrever. Resta o consolo de pensar que se eu fosse capaz como você de dizer o indizível, eu teria a dizer certas coisas que você ainda vai dizer. E me limito a ficar esperando”. (Carta de Fernando Sabino a Clarice Lispector em 30/3/1955)

Em 1944, Fernando Sabino recebeu um exemplar de **Perto do Coração Selvagem**, com dedicatória da autora estreante, Clarice Lispector. Ele não fazia ideia de quem era ela. De qualquer maneira, ficou deslumbrado com o livro. Tempos depois, quando a conheceu pessoalmente, ficou deslumbrado com Clarice.

Os jovens escritores viveram uma paixão não formulada. Encontravam-se diariamente, longas conversas numa confeitaria do Rio. Separados por compromissos fora do país, trocaram cartas, no período entre 1949 e 1969. Em 2001, Fernando reuniu em **Cartas Perto do Coração**, comovente testemunho de fidelidade à literatura e à amizade. Livro de culto, rapidamente se esgotou; poucos exemplares, e caríssimos, eram achados em sebos. Reaparece agora, em edição de capa dura, novo projeto gráfico e *fac-símiles* dos manuscritos.

Quem vê o prestígio de Clarice hoje não imagina suas angústias e incertezas reveladas na correspondência. Seu segundo livro, **O Lustre**, foi recebido em silêncio. Dez anos após o aparecimento do terceiro, **A Cidade Sitiada**, de 1949, ela estava esquecida. Os originais do romance **A Maçã no Escuro** ficaram cinco anos pegando poeira no escritório do editor Ênio Silveira. Além de segurar a barra da amiga, Fernando passou a atuar como agente literário de Clarice, até que seu talento fosse reconhecido.

Com a publicação de **Uma Aprendizagem**, em 1969, Fernando carinhosamente entrega os pontos: “Eu não mereço mais ser seu leitor. Você foi longe demais para mim”.

Álvaro Costa e Silva.
A paixão nas cartas de Clarice Lispector e Fernando Sabino.
Internet: <folha.uol.com.br> (com adaptações).

Com base na leitura do texto apresentado, julgue os itens que se seguem.

- 60 No fragmento ‘se eu fosse capaz como você de dizer o indizível’ (segundo parágrafo), Fernando Sabino opina, por meio de marcas linguísticas que expressam condição e comparação, acerca da produção poética de Clarice Lispector.
- 61 O propósito do texto é informar o leitor sobre a relação estabelecida entre Clarice Lispector e Fernando Sabino por meio de suas correspondências, sendo, portanto, um texto do gênero epistolar.
- 62 Conclui-se do texto que, embora Clarice Lispector tenha produzido uma literatura de prestígio, sua obra continua negligenciada pela indústria editorial brasileira.
- 63 O título da obra **Cartas Perto do Coração** dialoga com o título da primeira obra literária publicada por Fernando Sabino.
- 64 No primeiro período do último parágrafo, a expressão “entrega os pontos” indica que Fernando Sabino, cansado das angústias e incertezas literárias de Clarice Lispector, desistiu de atuar como seu agente literário.
- 65 Em “Os jovens escritores viveram uma paixão não formulada” (quarto parágrafo), o vocábulo “formulada” pode ser substituído por **declarada**, sem que se comprometa o sentido original do período.
- 66 No último parágrafo, o período ‘Você foi longe demais para mim’ expressa circunstância de causa em relação ao período anterior.
- 67 É possível inferir do quinto parágrafo do texto que Clarice Lispector compartilhava com Fernando Sabino, por meio das cartas que lhe escrevia, desassossegos quanto à carreira literária.

Julgue os itens a seguir, relativos às disposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio para o componente de língua portuguesa.

- 68 Além de fazer uso competente da língua e das outras semioses, os estudantes do ensino médio devem desenvolver uma atitude investigativa e criativa em relação a elas e compreender princípios e procedimentos metodológicos que orientam a produção do conhecimento sobre a língua e as linguagens.
- 69 A escrita literária não se insere entre os focos do componente de língua portuguesa no ensino médio, uma vez que é objeto de trabalho desenvolvido no ensino fundamental.
- 70 A BNCC de língua portuguesa para o ensino médio define a progressão das aprendizagens e habilidades, levando em conta a complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos da linguagem, como a pós-verdade e o efeito bolha.
- 71 Na BNCC do ensino médio, as habilidades de língua portuguesa estão organizadas em três campos de atuação: leitura, produção de textos e conhecimentos gramaticais.
- 72 No ensino médio, aprofundam-se a análise e a reflexão sobre a língua, no que diz respeito à contraposição entre uma perspectiva prescritiva única, que segue os moldes da abordagem tradicional da gramática, e a perspectiva de descrição de vários usos da língua.

A sociedade na qual vivemos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. Produzimos, portanto, textos para serem lidos pelos nossos sentidos. Nossos pensamentos e nossas interações se moldam em gêneros textuais e nossa história de indivíduos letrados começa com nossa imersão no universo em que o sistema linguístico é apenas um dos modos de constituição dos textos que materializam nossas ações sociais.

A. P. Dionísio e L. J. de Vasconcelos. *Multimodalidade, gênero textual e leitura*. In: Clecio Buzen e Marcia Mendonça. *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

A partir da leitura do texto precedente, julgue os itens seguintes, relacionados à semiótica, ao multiletramento e à multimodalidade.

- 73 A pedagogia dos multiletramentos propõe a formação de um usuário funcional que desenvolva competência técnica em ferramentas, textos e práticas letradas.
- 74 O conceito de multiletramento abrange dois tipos de multiplicidade: a cultural e a semiótica.
- 75 É importante que os estudantes do ensino médio, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses.
- 76 Nos textos multimodais, os desenhos e as figuras têm valor meramente ilustrativo, ou seja, as informações importantes são as veiculadas verbalmente.
- 77 A semiótica contempla vários aspectos do signo, incluídos todos os meios e recursos disponíveis para a comunicação humana, a exemplo da língua escrita e da oral.
- 78 Os gêneros multimodais surgiram no cotidiano social após o advento da Internet, sendo característicos da sociedade da informação.

Julgue os itens seguintes, relacionados às estratégias didáticas para o ensino de leitura, em consonância com a BNCC do ensino médio para o componente de língua portuguesa.

- 79 O foco da literatura no ensino médio deve centrar-se em uma abordagem do conjunto de movimentos estéticos, obras e autores representativos, de forma linear, crescente ou decrescente, em vez de na leitura de obras significativas da literatura brasileira.
- 80 No que se refere à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no ensino fundamental, deve permanecer nuclear também no ensino médio.

Pode-se verificar em que medida, em **Dom Casmurro**, Machado de Assis inova o tema: em primeiro lugar, ele abandona o clichê da mulher simultaneamente romântica e entediada, mesmo porque o leitor, por acompanhar a narrativa desde o foco de Bento Santiago, não tem acesso à interioridade de Capitu. Esse é, pois, o segundo elemento inovador proposto por Machado de Assis: a perspectiva é dada pelo marido traído, que, porém, nunca domina inteiramente a situação. Assim como não consegue conduzir sua vida de modo independente, permitindo que outros resolvam seus problemas, ele não tem sucesso ao tentar controlar a narração, razão porque o leitor não fica plenamente convencido do adultério de Capitu. O narrador não é, pois, inteiramente confiável, já que Machado de Assis semeia ao longo do texto uma série de dúvidas e incertezas, que minam a convicção que Bento Santiago procura transmitir. O romance acaba por abalar as certezas que se poderia ter em relação a seu assunto, já que o juízo relativamente à infidelidade conjugal de Capitu fica em suspenso. Por essa atitude, pode-se medir a coragem de Machado de Assis ao tratar a questão; afinal, seus precursores, entre os quais os renomados Gustave Flaubert e Eça de Queirós, não titubearam ao condenar as esposas pérfidas, pois essas prevaricam aos olhos do leitor. Além disso, a sociedade brasileira da época de Machado de Assis era fortemente machista, e a mera suspeita de adultério era motivo suficiente para um marido condenar a esposa. Evidencia-se o modo como o escritor brasileiro aceita compor um romance na contracorrente das ideologias vigentes e das tendências literárias dominantes. Ao romper com os paradigmas literários e sociais relativos ao adultério e à condição da mulher na sociedade brasileira, ele produz uma obra revolucionária que acabou por se converter em um clássico respeitado pela história da literatura brasileira.

Regina Zilberman. *Recepção e leitura no horizonte da literatura*. In: *Alea: Estudos Neolatinos*. V. 10, N. 1, janeiro-junho 2008, p. 95 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, referentes à leitura do texto precedente.

- 81 No sétimo período, a palavra “marido” refere-se especificamente a Bento Santiago, personagem do romance **Dom Casmurro**, de Machado de Assis.
- 82 O texto consiste em uma análise da construção de sentidos de outro texto: **Dom Casmurro**, de Machado de Assis.
- 83 A comparação expressa no terceiro período oferece ao leitor um detalhe de apoio à interpretação da ideia central do texto, qual seja, a do caráter não confiável do narrador.
- 84 Considerado o exposto no quinto período, é coerente afirmar, em relação ao texto, que a “coragem de Machado de Assis”, mencionada no sexto período, pode ser medida por meio do contraste entre o autor brasileiro e os estrangeiros Gustave Flaubert e Eça de Queirós, quanto ao modo de abordar o tema do adultério.
- 85 A autora acrescenta ao texto elementos de sequenciamento espacial — “afinal, seus precursores, entre os quais os renomados Gustave Flaubert e Eça de Queirós” (sexto período) — e temporal — “a sociedade brasileira da época de Machado de Assis” (sétimo período).

Ao primeiro contato com um texto qualquer, por mais simples que ele pareça, normalmente o leitor se defronta com a dificuldade de encontrar unidade por trás de tantos significados que ocorrem na sua superfície. Numa crônica ou numa pequena fábula, por exemplo, surgem personagens diferentes, lugares e tempos desconhecidos e ações as mais diversas. Na primeira leitura, parece impossível encontrar qualquer ponto para o qual converjam tantas variáveis e que dê unidade à aparente desordem. Mas, quando se trata de um bom texto, por trás do aparente caos, há ordem. Quando, após várias leituras, encontra-se o fio condutor, a primeira impressão de desagregação cede lugar à percepção de que o texto tem harmonia e coerência. Para exemplificar o que foi dito, vamos ler uma pequena fábula de Monteiro Lobato e tentar demonstrar que, a partir da observação dos dados concretos da superfície, pode-se chegar à compreensão de significados mais abstratos, que dão unidade e organização ao texto.

José Luiz Fiorin; Francisco Platão Savioli.
Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007, p. 35.

Considerando as informações e estruturas linguísticas do texto precedente, julgue os seguintes itens.

- 86 Na organização retórica do texto, reconhecem-se as seguintes etapas: generalização (primeiro período), exemplificação (segundo período), descrição (terceiro período), definição (quarto e quinto períodos) e exemplificação/especificação (sexto período).
- 87 No trecho “Quando, após várias leituras, encontra-se o fio condutor” (quinto período), há a informação implícita de que a efetiva compreensão de um texto requer que ele seja lido mais de uma vez.
- 88 No primeiro período, há relações de sentido baseadas na antonímia entre “mais simples” e “dificuldade”.
- 89 No segundo período, são mencionados elementos contextuais que, devido a sua caracterização, confirmam a dificuldade encontrada pelo leitor diante de um texto.
- 90 A partir da estrutura argumentativa do texto, infere-se que o propósito de seus autores é desestimular o leitor a encontrar no texto literário algo que dê unidade à desordem, visto que é “impossível encontrar qualquer ponto para o qual converjam tantas variáveis” (terceiro período).

Com o próximo casamento e partida para a Europa de minha filha Susana, andei arquitetando um meio de extorquir-lhe o meu retrato, feito por Candinho Portinari em 1938, que ora lhe pertence, de que muito gosto e que deve ter, aliás, na obra do pintor, certa importância, pois foi o primeiro, ao que eu saiba, realizado com inteira liberdade, depois da grande série de “retratos sociais” (chamemo-los assim, sem qualquer desdouro, nem para o artista, nem para os retratados) que ele andou pintando de alguns membros ilustres de nossa sociedade e de nossa inteligência. Lembra-me mesmo que, ao me propor fazê-lo, sabendo que eu estava de partida para a Inglaterra, Candinho sugeriu-me, com aquela eterna rabugice sua, que eu o deixasse pintar livremente, pois estava um pouco cansado do gênero de retratos que fazia e que tanto afagavam a vaidade da maioria dos retratados. Sei que em duas poses, em sua antiga casa das Laranjeiras, o retrato estava pronto e era como se se respirasse um novo ar dentro dele. Dias depois, estando eu no cais para embarcar em minha primeira grande viagem, chega ele sobraçando o retrato, que vinha oferecer-me. Mas a primogênita foi inflexível, no egoísmo do seu amor filial.

Vinicius de Moraes. Para viver um grande amor. 2008, p. 34 (com adaptações).

Em relação aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue os itens que se seguem.

- 91 Entende-se da leitura do texto que, do ponto de vista do narrador, tanto o amigo pintor (Candinho) quanto a filha primogênita (Susana) despertam lembranças que evocam o egoísmo.
- 92 Estariam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto caso o segmento “Com o próximo casamento e partida para a Europa de minha filha Susana, andei arquitetando um meio de extorquir-lhe o meu retrato” (primeiro período) fosse assim reescrito: **Com os próximos casamento da minha filha Susana e partida para a Europa, andei arquitetando extorquir o meu retrato dela.**
- 93 No segmento “que vinha oferecer-me” (quarto período), também estaria correto o uso de próclise do pronome ao auxiliar — **que me vinha oferecer.**
- 94 No que se refere a relações entre orações e elementos de ligação, no trecho “era como se se respirasse um novo ar dentro dele” (terceiro período), observa-se hipótese cuja ideia é ratificada pelo emprego do verbo **respirar** no modo subjuntivo.

Espaço livre

Paris, fim do inverno, 1979.

Apesar do frio, abri um pouco a janela, o cheiro no estúdio é insuportável. Tento fazer uma versão francesa de **Tecendo a manhã**, meu aluno de Neuilly-sur-Seine se interessou pela poesia brasileira, pinçou esse poema belíssimo e cabeludo do João Cabral de Melo Neto, e ainda me pediu um comentário, promessa de uma ótima gorjeta. É o aluno mais antigo, e o mais empenhado em aprender a língua portuguesa. A gente se conheceu no Café des Arts, onde eu distribuía folhetos anunciando aulas de português (Brasil). É um dileitante solitário, entusiasmado com a arte e a literatura da América Latina e da África. Nas primeiras aulas, depois dos meus comentários sobre a situação política na América do Sul, ele disse que as atrocidades só mudam de tempo e lugar. Ele se interessou pela poesia do João Cabral quando lhe mostrei **Estudos para uma bailadora andaluza**; quis ler outros, e assim chegamos ao **Tecendo a manhã**. “Um galo sozinho não tece uma manhã: / ele precisará sempre de outros galos.” Comecei a escrever uma versão francesa do poema, mas empaquei nestes versos: “e de outros galos / que com muitos outros galos se cruzem / os fios de sol de seus gritos de galo, / para que a manhã, desde uma teia tênue, / se vá tecendo, entre todos os galos”. Nesta solidão e com esse frio, sem fios de sol e gritos de galo, será difícil tecer a manhã em Paris.

Milton Hatoum. **Pontos de fuga**.
São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 59-60 (com adaptações).

Julgue os próximos itens, relativos a aspectos linguísticos do texto precedente.

- 95 No segmento “entusiasmado com a arte e a literatura da América Latina e da África” (quinto período), a relação entre os constituintes que nomeiam os continentes pode ser feita corretamente com adjetivos da seguinte forma: **entusiasmado com a arte e literatura latino-americanas e africanas**.
- 96 Sem prejuízo à correção gramatical e aos sentidos do texto, o trecho “será difícil tecer a manhã em Paris” (último período) poderia ser reescrito da seguinte forma: **A manhã será difícil de que eu teça em Paris**.
- 97 No trecho “A gente se conheceu no Café des Arts, onde eu distribuía folhetos anunciando aulas de português” (quarto período), o vocábulo “folhetos”, nesse caso, remete ao gênero textual do tipo informativo.
- 98 É possível inferir da leitura do segundo período que a relação entre as estruturas oracionais “Tento fazer uma versão francesa de **Tecendo a manhã**” e “meu aluno de Neuilly-sur-Seine se interessou pela poesia brasileira” evoca causalidade.

Manu, S. Paulo, 6-VIII-33

Estou fazendo *week-end...*, dando um balanço geral em tudo quanto tenho que responder, livros a agradecer, papelada pra distribuir nos lugares, etc., etc. Seus comentários sobre o meu “O desespera” quase que me desesperaram. Não é justo você dizer que pra mim é atual falar numa coisa, como se eu não me rendesse a razões plausíveis. Me rendo sim senhor. Confesso com lealdade que jamais refleti seriamente sobre isso, isto é, seriamente, refleti, sim, mas não refleti longamente. Mas a seriedade está nisto: emprego flexões pronominais iniciando a frase, coisa que literariamente é erro. Me parece etc. Devo empregar também literariamente “O desespera” porque o caso é absolutamente o mesmo. Se trata de uma ilação, é verdade, mas ilação absolutamente lógica sobre o ponto de vista filosófico, e tirada da índole brasileira de falar, o que a torna, além de filosoficamente certa, psicologicamente admissível. Diz você que não se trata dum fato de linguagem brasileira. Poderei estar de acordo. Mas isso se dá simplesmente porque o povo, pelo menos o povo rural que é a grande e pura fonte, ignora o pronominal, e diz, por exemplo, “fazer isso” e “dizer isso” “desespera ele” por fazê-lo e dizê-lo. Você tem o argumento dos alfabetizados da cidade. Sim, mas estes, desde que ponham um reparo na fala, já não dizem “me parece” também, porque o professor da escola primária proibia. Mas se dizem, sem querer, “me parece” por que, então, não dizem “o desespera”?

Ciao, com abraço.

Mário de Andrade. **Cartas a Manuel Bandeira**, 2001, p. 222-3 (com adaptações).

Julgue os próximos itens, acerca das ideias e de aspectos textuais e gramaticais do texto precedente.

- 99 O segmento ‘desespera ele’ (décimo segundo período) é exemplo de emprego de pronome do caso reto, em vez de pronome oblíquo átono, em posição de complemento verbal.
- 100 Depreende-se das ponderações de Mário de Andrade que as diferenças no que se refere a aspectos da colocação pronominal no Brasil são facilmente explicadas com base no grau de escolaridade dos brasileiros.

Espaço livre